

EDITORIAL

ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP: estamos preparados para esse desafio?

ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP:
Are we ready for this challenge?

¿ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP:
estamos preparados para esse desafio?

Rochele Mosmann Menezes,¹ Jane Dagmar Pollo Renner,¹ Henry Pablo Lopes Campos e Reis,² Mara Rubia Santos Gonçalves,³ Fernando Javier Hernandez Romero,⁴ Eliane Carlosso Krummenauer,¹ Marcelo Carneiro.¹

¹Programa Strictu Sensu Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

²Hospital Universitário Walter Cantídio, HUWC – UFC, Fortaleza, CE, Brasil.

³Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTS, Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde – GVIMS ANVISA, Brasília, DF, Brasil.

⁴Santa Casa de Itabuna, Itabuna, BA, Brasil.

Recebido em: 21/10/2019

Aceito em: 08/12/2019

Disponível online: 30/12/2019

Autor correspondente:

Rochele Mosmann Menezes

rochelemenezes@unisc.br

A resistência antimicrobiana (RA) é considerada uma ameaça para saúde da população, prevê-se que mais de 10 milhões de vidas serão perdidas em 2050, por esse motivo, o tema merece destaque mundialmente.¹ E então, surgem os seguintes questionamentos: *como mobilizar os profissionais de saúde em prol da prevenção da sua disseminação? Como envolver a alta direção e administradores hospitalares e dos serviços de saúde neste contexto? Como educar a população em geral sobre a utilização correta e racional dos antimicrobianos?* Essas são tarefas muito difíceis e desafiadoras que exigem esforços de todos os envolvidos no processo medicamentoso com antimicrobianos.

Quando falamos de resistência antimicrobiana, não podemos pensar apenas no tratamento de infecções bacterianas comuns e sim em todo o cenário envolvendo o uso dos antimicrobianos, uma vez que o manejo de outros tipos de doenças também pode ser afetado, como por exemplo o seu papel crucial na prevenção de infecções como antibioticoprofilaxia em muitos procedimentos cirúrgicos.

Um fator determinante para prevenção da resistência é a prescrição, isto é, o uso clinicamente direcionado para o tratamento de condições que seriam resolvidas satisfatoriamente sem terapia antibacteriana. Com a descoberta de novos agentes antimicrobianos em ritmo lento, as opções atuais de tratamento

podem ser consideradas um recurso totalmente limitado e não renovável. Desta forma, é imperativo racionalizar a prescrição de antimicrobianos ao mínimo necessário, em um esforço para obter efetividade antibacteriana para o maior número de pessoas, enquanto se aguarda o desenvolvimento de novas classes antibacterianas ou abordagens alternativas para tratamento de infecções.² Os programas de stewardship para antimicrobianos (ASPs) referem-se a intervenções coordenadas promovendo a seleção do regime antimicrobiano ideal, dose, duração da terapia e via de administração. Como resultados obtêm-se desfechos otimizados, como melhora clínica dos pacientes e controle do surgimento de patógenos resistentes, garantindo a segurança do paciente.³

Para o sucesso na implementação dos ASPs, além de uma prescrição racionalizada são necessários alguns requisitos essenciais que envolvem a comunicação, prevenção, conscientização, custos e sustentabilidade. Uma comunicação eficaz com abordagens de conscientização e compreensão sobre a RA são necessárias para mudança de comportamento das partes interessadas para melhorar o uso de antimicrobianos. A conscientização e prática de higiene básica e programas focados como higienização das mãos são considerados essenciais. As estratégias para a prevenção das infecções devem abranger não apenas as unidades de saúde, mas também comunidade. O

gerenciamento de antimicrobiano estimula o uso otimizado de antimicrobianos por profissionais de saúde e pacientes.⁴

O compartilhamento dos indicadores do programa com os administradores institucionais alavancam seu apoio à medida que os resultados do ASP preocupam tanto a segurança do paciente quanto a qualidade do atendimento ao paciente. São necessários alguns elementos estruturais, tais como: formalização do programa de gerenciamento de antimicrobianos, recursos financeiros e humanos, presença de uma comissão específica, indicadores e medidas do processo, além de fazer parte do planejamento estratégico e das metas institucionais, tais elementos só serão atingidas com o apoio da alta direção e administração da instituição hospitalar. O impacto econômico da RA nos sistemas de saúde deve ser levado em consideração para o membros da alta direção e administradores, sendo assim é indispensável a formação de um time operacional atuante para o desenvolvimento das ações envolvendo o uso de antimicrobianos, com isso é possível apresentar resultados positivos com desfechos clínicos favoráveis, com redução do tempo de internação e ainda indicadores farmacoeconômicos úteis para toma de decisões.⁵⁻⁷

Os ASPs, não tem êxito sem o envolvimento da gestão e aquisição de medicamentos para garantir a disponibilidade oportuna de antimicrobianos. A escassez ou ruptura de estoques destes medicamentos é um problema crescente em todo o mundo, enfatizando os sistemas de saúde globais, aumentando os custos da cadeia assistencial e colocando em risco os pacientes que necessitam diretamente destes agentes especialmente para bactérias multirresistentes. É necessário esclarecer para os membros da direção hospitalar os benefícios e também os resultados positivos que um bom programa de gerenciamento de antimicrobianos pode oferecer.

Uma das grandes provocações dos ASPs é fornecer educação para profissionais de saúde, pacientes e familiares relacionados ao uso de antimicrobianos, porém devido à complexidade do assunto e cultura existente, a disseminação efetiva dessa educação continua sendo um desafio. A inclusão do tema nas grades curriculares das graduações dos cursos da saúde é de extrema importância e providências devem ser tomadas o mais breve possível, assim sendo os profissionais envolvidos nos processos estarão aptos a compartilhar as informações. Não podemos esquecer que estamos em uma era em que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, então o envolvimento das mídias sociais podem contribuir com a promoção o conhecimento. Desta forma envolver o paciente e familiar através de diálogos com linguagens simples, material educativo e ainda aplicativos informatizados abordando a RA e uso racional de antimicrobianos é de grande valia.⁸⁻¹⁰

Quanto as limitações do ASP estão a padronização de métricas e indicadores específicos que diferenciem o Programa de Gerenciamento de Antimicrobiano do tradicional Programa de Controle de Antimicrobianos, sendo que o ASP realiza análise de impacto com controles sistemáticos. Atualmente são utilizados o DDD (*Defined Daily Dose*), LOT (*Length of therapy*) e DOT (*Days of therapy*), porém esses indicadores estão relacionados a medida de processo. O DDD, embora amplamente conhecido e utilizado na quantificação do uso de antimicrobianos, continua sendo debatido devido às suas limitações, dentre elas se destacam sua incapacidade de fornecer informações sobre o número de pacientes realmente expostos a antibióticos; não pode ser utilizado na população pediátrica e subestima o uso de medicamentos que requerem dosagem reduzida devido a insuficiência renal.¹¹

O ASP, aliado as tecnologias de diagnóstico rápido, podem auxiliar muito na otimização dos cuidados para pacientes com doenças infecciosas. A inexistência de ferramentas de documentação e registro clínico informatizadas que otimizem a tomada de decisão pelo time operacional de forma mais dinâmica e eficiente leva a dificuldades de implantação. É

fundamental que as estratégias sejam colocadas em prática, e a equipe ASP possa orientar isso através da colaboração com a microbiologia e equipes assistenciais. A educação continuada, se torna vital para garantir que essas tecnologias agilizem o plano de cuidado do paciente guiado por recomendações ASPs.

É extremamente essencial unir esforços para garantir o uso correto e racional dos antimicrobianos, ampliar os conceitos e aplicabilidades, redefinir responsabilidades, e ainda verificar um conjunto coerente de ações que possam ser implantados conforme a realidade da instituição, desafios sempre teremos, cabe a nós profissionais de saúde avaliarmos as possibilidades e aproveitarmos as oportunidades de melhoria.

REFERÊNCIAS

1. O'Neill, J. *Antimicrobial resistance: tackling a crisis for the health and wealth of nations*. Review on antimicrobial resistance, 2014. http://www.jpiamr.eu/wp-content/uploads/2014/12/AMR-Review-Paper-Tackling-a-crisis-for-the-health-and-wealth-of-nations_1-2.pdf
2. Krockow EM1, Tarrant C. The international dimensions of antimicrobial resistance: Contextual factors shape distinct ethical challenges in South Africa, Sri Lanka and the United Kingdom. *Bioethics* 2019;33(7):756-765. doi: 10.1111/bioe.12604
3. Malan L, Labuschagne Q, Brechtelsbauer E, et al. Sustainable access to antimicrobials; a missing component to antimicrobial stewardship - a tale of two countries. *Front Public Health* 2018;14;6:324. doi: 10.3389/fpubh.2018.00324
4. Castro-Sánchez E, Sood A, Rawson TM, et al. Forecasting Implementation, Adoption, and Evaluation Challenges for an Electronic Game-Based Antimicrobial Stewardship Intervention: Co Design Workshop With Multidisciplinary Stakeholders. *J Med Internet Res* 2019;4;21(6):e13365. doi: 10.2196/13365
5. Chandy SJ. Antimicrobial resistance and inappropriate use of antimicrobials: Can we rise to the challenge? *Indian J Pharmacol* 2015;47(4):347-348. doi: 10.4103/0253-7613.161245
6. Ha DR, Forte MB, Olans RD, OYong K, et al. A multidisciplinary approach to incorporate bedside nurses into antimicrobial stewardship and infection prevention. *Jt Comm J Qual Patient Saf* 2019;45(9):600-605. doi: 10.1016/j.jcjq.2019.03.003
7. Langford BJ, Wu JH, Brown KA, et al. Assessing the impact of antibiotic stewardship program elements on antibiotic use across acute-care hospitals: an observation study. *Infect Control Hosp Epidemiol* 2018;39(8):941-946. doi: 10.1017/ice.2018.121
8. Hill B, Narayanan N, Palavecino E, et al. The role of an antimicrobial stewardship team in the use of rapid diagnostic testing in acute care: an official position statement of the society of infectious diseases pharmacists. *Infect Control Hosp Epidemiol* 2018;39(4):473-475. doi: 10.1017/ice.2018.11
9. Kufel WD, Jeffres MN, MacDougall C, et al. Antimicrobial stewardship education in US colleges and schools of pharmacy. *J Antimicrob Chemother* 2018;73(8):2252-2258. doi: 10.1093/jac/dky166
10. Zingg W, Storr J, Park BJ, et al. Implementation research for the prevention of antimicrobial resistance and health care associated infections; 2017 Geneva infection prevention and control (IPC)-think tank (part 1). *Antimicrob Resist Infect Control* 2019;28;8-87. doi: 10.1186/s13756-019-0527-1
11. Akpan MR, Ahmad R, Shebl NA, et al. A Review of Quality Measures for Assessing the Impact of Antimicrobial Stewardship Programs in Hospitals. *Antibiotics* 2016;13(5):1-16. doi: 10.3390/antibiotics5010005